



Editor: Joseph Hanlon | **Director:** Edson Cortez | **Chefe de redação:** Borges Nhamire
Repórteres: Aldemiro Bande, Magda Mendonça, Sheila Nhancale

Número 24 - 19 de Maio de 2019

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/gnZXPze> a versão em inglês tinyurl.com/sub-moz

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Fake News: STAE presta falsa informação na Zambézia

No Informe da 4ª Semana do Recenseamento Eleitoral na Província da Zambézia, publicado a 13 de Maio de 2019, o STAE local presta informação deliberadamente errada sobre o decurso do processo.

“Das 809 Brigadas de Recenseamento Eleitoral constituídas na província da Zambézia para cobrir 1 144 Postos de Recenseamento, todas elas estão a funcionar em pleno, correspondendo a 100% de operacionalidade”, escreveu o STAE provincial da Zambézia no informe.

Esta informação não é verdadeira. Boletim reportou [aqui](#) a 14 de Maio casos de dezenas de postos que estavam encerrados naquela província devido a problemas técnicos. Confira a edição.

O Boletim apurou ainda através dos seus correspondentes que até ao final quinta semana, dezenas de postos não funcionavam um pouco por toda a província.

Em distritos como **Gurué**, por exemplo, o posto da EPC de Nipeve, a 50 km da vila-sede, ainda não abriu desde 15 de Abril, porque o STAE não alocou material ao posto. Ainda no mesmo distrito, o posto da Escola Primária Contape, supervisionado por Aleixo Muassava, não funciona desde quarta-feira devido a problemas com o carregamento dos mobiles ID. O posto EPC Montes Namuli, supervisionado por Dauniza Ernesto, está encerrado há uma semana.

No distrito de Gilé pelo menos três postos estão encerrados há mais de duas semanas devido a avarias no mobile ID. Trata-se dos postos de Naquicupa, Namitathary e Nacuna.

Na cidade de **Quelimane**, os postos de Cololo e Namuinho, não funcionam há 5 dias devido a avarias no mobile ID.

Em **Nicoadala**, o posto de Muloguiua não funciona há 3 semanas porque o STAE local transferiu o equipamento para outro posto que dista

28 km. A população deste povoado é obrigada a deslocar-se aos postos da ESG de Nicoadala ou EPC 25 de Junho.

Ainda no seu informe, o STAE escreveu que *“o equipamento de captação de registos dos cidadãos eleitores (Mobile ID) e o respectivo software funcionam em perfeitas condições permitindo realizar as operações de Nova Inscrição, Transferência, 2ªs Vias e Visualização de Relatórios”*.

Esta informação também é falsa. O Boletim fez levantamento dos postos onde os equipamentos não estavam a funcionar até a quinta semana.

No Distrito de **Milange**, o posto da EPC de Mbessa está encerrado há mais de 10 dias devido a avaria da impressora. Ainda neste distrito, o posto da EPC de Xai-Xai, na localidade de Chitambo está encerrado desde o primeiro dia (15 de Abril) por motivos de avaria do mobile ID. Este foi retirado do posto pelo STAE local para reparação.

No distrito da **Maganja da Costa**, o posto da EPC de Muiebe, posto administrativo de Nante, não abre há uma semana. Em causa está uma avaria no mobile. O assunto já foi reportado ao STAE local sem solução.

No distrito de **Morrumbala**, o posto da EPC de Nangaze e EPC de Sabe, os eleitores não podem levantar os seus cartões porque a impressora está avariada. Ainda no mesmo distrito, o posto da EPC Trinta está completamente encerrado porque as máquinas não estão operacionais.

No distrito de Inhassunge, o posto da EPC de Ilova funciona com dificuldades devido a avarias constantes no mobile ID. Em Mocuba, os postos da

EPC de Chingoma e Mpunha, não funcionam por falta fontes alternativas de energia.

Brigadistas proibidos de prestar informação aos observadores

No distrito de Mabote (Inhambane), brigadistas afectos ao posto de recenseamento da EP2 de Mabote-sede, recusam-se a dar informação sobre o decurso do recenseamento eleitoral aos observadores do CIP.

“Se querem informações vão ao STAE e não aqui. Nós só damos informação aos fiscais dos

partidos alocados ao nosso posto e não a vocês”, disse um brigadista.

O mesmo repetiu-se no distrito de Marracuene, no posto de recenseamento da EPC de Mbalane onde recusaram de dar informação aos nossos correspondentes, no dia 15 de Maio, por volta das 16h00.

O nosso correspondente tentou falar com os brigadistas para obter informação sobre o decurso de recenseamento mas, estes se recusaram e forçaram-no a abandonar o posto.

Avarias e falta de material condicionam recenseamento em Nampula e Niassa

No outro extremo, as províncias de Nampula (44%) e Niassa (40%) apresentavam dos níveis mais baixos até à actualização do dia 12 de Maio e os nossos correspondentes reportam várias avarias que condicionam o recenseamento em dezenas de postos destas províncias.

No distrito de Mogovolas, no posto da EP1 de Mochiua, o recenseamento está paralisado desde o dia 6 de Maio devido a avaria no mobile ID. O supervisor da brigada disse aos nossos correspondentes que a avaria foi notificada ao STAE distrital mas ainda não houve resposta.

No distrito de Lalaua, três postos de recenseamento não estão a funcionar desde o dia 16 de Maio devido a avaria de impressoras. Trata-se dos postos de Lúrio, Meti e Naquessa.

No distrito de Malema, o posto da EPC de Nataleia não registou nenhum eleitor nos últimos três dias por falta de gasolina para alimentar o gerador.

Ainda neste distrito, os secretários de bairros estão a circular de casa a casa a recolher documentos dos moradores para que possam se recensear. Os secretários do bairro, recolhem a documentação dos eleitores e levam-nos aos brigadistas para efeitos de recenseamento.

No distrito de Angoche, brigadistas afectos aos postos de recenseamento da EPC de Johar e Escola Secundária de Angoche, recusam-se a registar eleitores que não apresentam nenhum documento de identificação pessoal, mesmo acompanhados de testemunhas, reportam os nossos correspondentes.

No distrito de Nampula, o posto de recenseamento da EPC Parque Popular paralisou o

processo de recenseamento devido a uma avaria na máquina, reportam os nossos correspondentes. Um dos fiscais afectos ao posto disse aos nossos correspondentes que, neste momento, o posto funciona apenas quando se trata de recuperação de cartões de eleitores e não regista eleitores que se queiram recensear pela primeira vez.

Em Mogincual, no posto de Naminane, localizado a 15 km da vila-sede, o recenseamento está paralisado devido a avaria de impressora. Neste posto, faz-se marcação de bicha via documento um dia antes por registar, devido a grandes enchentes nesses últimos dias.

Em Nacala Porto, há três semanas que o recenseamento está paralisado no posto localizado na EP de Micajúne, alegadamente por falta de boletins de inscrição. Igualmente em Nacarôa, o posto de recenseamento da EPC de Munama, não regista nenhum eleitor há cinco dias por falta de boletins. A situação é frequente naquele posto, reportam os nossos correspondentes.

No distrito de Sanga, o posto da EP1 de Mbemba está com recenseamento paralisada há 7 dias devido a falta de toner para impressão de cartões de eleitores. O caso é do conhecimento do STAE local. Técnicos do órgão dirigiram-se ao posto na manhã de sábado (18 de Maio), mas não resolveram o problema. Igualmente o recenseamento está paralisado nos postos de EP1 de Chilapitangongo, Merenda, de Micaílo e Chicuedo. Segundo o chefe de Operações Eleitorais em Sanga, Alexandre Jalane, o STAE distrital não dispõe de equipamentos e aguarda, neste momento, uma resposta do STAE provincial.

Má conduta de brigadistas, partidos políticos e eleitores

No distrito de Lalaua, um fiscal do partido Frelimo de nome Jaime Abacar, afecto no posto da EPC de Nioce, foi surpreendido no dia 16 de Maio com um volume de cartões de eleitor dos anos 2013 e 2014, e com documentos de algumas pessoas. Ele foi acusado de estar a tentar viciar o processo e aos nossos correspondentes recusou-se a explicar o que fazia com cartões de alheios.

Entretanto, os eleitores acusam-no de estar a recolher documentos de pessoas alegadamente para facilitar seu recenseamento a troca de dinheiro. Alguns eleitores apresentaram-se à brigada e exigiram do fiscal a devolução dos seus documentos.

O visado terá informado à população que agiu sob ordens do seu partido, para facilitar o registo dos eleitores.

Ainda no mesmo distrito, eleitores denunciam cobranças ilícitas por parte do supervisor afecto ao posto da Escola Primária de Naculue, reportam os nossos correspondentes. A denúncia foi feita na sexta-feira 17 de Maio à uma equipa do STAE local que se deslocou ao posto em missão de supervisão.

Segundo um eleitor entrevistado, o supervisor que responde pelo nome de Bento Faustino, recolhe documentos de alguns eleitores e cobra entre 50 a 100 meticais, em troca de recenseá-los em menos tempo possível. O supervisor não quis reagir à acusação.

No distrito de Liupo, três indivíduos, com incapacidade eleitoral, dos quais dois da mesma família foram detidos após recenseamento no posto da EPC de Liupo. Foram mais tarde descobertos e encaminhados ao comando da Polícia de Liupo, onde estão detidos.

Posto de recenseamento incendiado

No distrito de Chibuto, um cidadão ateou fogo ao posto de recenseamento da Escola Primária de Maiveni, na madrugada do dia 18 de Maio. O fogo destruiu todo o material de trabalho com excepção do mobile ID, reportam nossos correspondentes. Com efeito, o recenseamento está paralisado neste posto.

O indiciado chama-se Manuelito Bango, de 32 anos, e foi levado ao hospital para exames psicológicos e depois de se apurar que não padecia de nenhuma perturbação psíquica, foi encaminhado à polícia onde está detido.

STAE supera metas em Gaza e Zambézia

A aproximadamente 10 dias do fim do recenseamento, muitos distritos das províncias de Gaza e Zambézia já superaram as metas estabelecidas pelo Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE). Em contraste, nas províncias de Nampula e Niassa, as avarias das máquinas forçam paralisações prolongadas de registo de eleitores.

Em Gaza, os distritos Xai-Xai (102,05%), Bilene (103,15%), Chibuto (100,19%), Mapai (101,30%) e Massingir (101,12%), já haviam superado as metas estabelecidas até ao dia 15 de Maio, segundo dados do STAE. Na Zambézia, os distritos de Quelimane (103%), Maganja da Costa (102%), Milange (100%), Mocuba (100%), Mocubela (218%) já haviam superado as metas até ao dia 12 de Maio de 2019, segundo informe do STAE local.

Ataque armado paralisa recenseamento em Nangade

Um grupo armado atacou na noite do dia 17 de Maio, a aldeia de Ngalonga no distrito de Nangade, Cabo Delgado, queimando 113 casas e duas moageiras, sem causar mortes. O ataque afunegou os brigadistas e as pessoas da comunidade, paralisando assim o recenseamento até ao presente.

Notícias de outros observadores:

Observadores dizem que metade dos postos visitados apresentam problemas

Metade de 2 893 postos de recenseamento eleitoral observados por um grupo de observadores da sociedade civil apresentam algum tipo de problema que interfere no recenseamento, disse José Dias em conferência de Imprensa na quinta-feira em Maputo.

“A Comissão Nacional de Eleições (CNE) provavelmente esteja a fazer gestão de expectativas ao declarar que todas as condições estão criadas para que as pessoas recenseiem mas, ainda há muitos problemas”, disse Dias.

A porta-voz do grupo das organizações da sociedade civil de observação eleitoral, Augusta Almeida, disse por sua vez que faltando duas semanas para o fim do recenseamento, dos vários postos observados, alguns ainda não tinham aberto até ao dia 12 de Abril. “Pelo menos 5 postos no distrito de Mogovolas e 44 no distrito de Gurué não abriram por avaria de geradores, painéis solares e impressoras”, disse.

As OSC's constataram que para além dos problemas de avarias e de falta de material, os seus

observadores têm reportado casos de recenseamento de cidadãos não elegíveis. “Em Metarica, na província de Niassa, houve menores de 15 a 16 anos a quem foi permitido recensear, simplesmente porque traziam bebés ao colo”, disse Almeida.

O grupo de observadores concluiu que os constrangimentos que se têm enfrentado neste processo de recenseamento vão contribuir significativamente para que as metas previstas de registos de eleitores não sejam alcançadas.

Integram o grupo de observadores a Associação Desenvolvimento e Sociedade (ADS) e Comissão Episcopal de Justiça e Paz (CEJP) da Igreja Católica de Moçambique, a Liga de ONGs Moçambicanas (JOINT), o Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil (CESC), a Solidariedade Moçambique e a Sociedade Aberta (SA), todas baseadas em Maputo. Contam com 600 observadores que trabalham em todos os distritos do país.



Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES GERAIS DE 2019 a ser mais uma vez feita pelo *Boletim sobre o Processo Político em Moçambique*, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia e veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a edição em Inglês tinyurl.com/sub-moz.

As primeiras edições estão disponíveis em <https://cipeleicoes.org>

Boletins sobre as eleições autárquicas do ano passado estão em <http://bit.ly/EIAutar2018>

